

# FHC é aclamado por microempresários

GAZETA MERCANTIL

Visitantes agradeciam simplificação dos tributos federais com gritos a favor da reeleição

por Maurício Corrêa  
e Renata Verissimo  
de Brasília

22 NOV 1996



Fernando Henrique Cardoso

lantes, em Brasília, onde são vendidas mercadorias trazidas do Paraguai. A quatro metros dela, junto ao presidente, estava o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, considerado o inimigo público número um da "Feira do Paraguai", um reduto exemplar de evasão fiscal.

Uma microempresária de Goiânia, Eponina de Oliveira, presenteou o presidente da República com uma pasta feita de peles alternativas. Num rápido discurso, ela apoiou a reeleição de Fernando Henrique. A reeleição voltou a ser mencionada no lado de fora do Palácio, depois de terminada a cerimônia, quando Fernando Henrique desceu a rampa de braços dados com uma das visitantes. Chegando ao carro, parou em atenção aos gritos de "Reeleição! Reeleição!", aos quais agradecia com sorrisos e acenos, lembrando os tempos da campanha eleitoral.

Em seu pronunciamento, o presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, lembrou que "a comunidade internacional está de olho no Brasil porque temos um desafio pe-

la frente, que é fazer uma revolução dentro da democracia". Segundo Afif, a medida provisória que simplificou os tributos das microempresas é "a segunda grande revolução, depois do Plano Real". Em seguida, ele afirmou que "uma revolução não se deixa pela metade", garantindo ao presidente que ele conta com apoio para que "o ciclo revolucionário se comple-

te", o que foi interpretado como uma alusão à tese da reeleição.

Segundo Benito Paret, coordenador do Movimento Nacional das Micro e Pequenas Empresas, a simplificação do recolhimento dos tributos federais, pelos pequenos empreendimentos, mostra que o Brasil está encontrando "caminhos para democratizar o poder econômico". Na sua opinião, ao longo dos anos houve muitas promessas e poucas ações em relação às reivindicações dos pequenos e microempresários. "O senhor prometeu pouco e agiu muito", disse Paret, que convidou o presidente Fernando Henrique para ser "o líder e comandante" da luta do movimento.

Discursando de improviso, o presi-

dente Fernando Henrique Cardoso fez um apelo aos governadores dos estados e prefeitos municipais de todo o País para que dêem apoio ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples). A implementação do Simples depende da adesão dos estados e municípios.

Conforme lembrou, num primeiro momento a arrecadação fiscal poderá cair, mas em seguida haverá compensações com o aumento da atividade econômica. "Fui ministro da Fazenda e sei das dificuldades", disse o presidente, salientando que, como senador, acompanhou durante muitos anos o debate em torno da questão tributária. "O Brasil só será próspero quando as pessoas puderem trabalhar com tranquilidade, com um clima geral favorável na economia", afirmou Fernando Henrique.

Em seu discurso, o presidente repetiu que não vai ceder "um milímetro" no controle da inflação. "Não vamos deixar a inflação voltar", acrescentou. Segundo argumentou, o Plano Real permitiu que 13 milhões de pessoas deixassem a linha da pobreza. "As coisas estão melhorando para o mais pobre", frisou, argumentando que, na sua gestão, os bancos ficaram quebrados, mas a moeda foi salva.

A cerimônia da descida da rampa com toda pompa e de braços dados com o povo, que lembra o governo Collor, renasceu, ontem, embora por pouco mais de uma hora no Palácio do Planalto. O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu centenas de microempresários, que agradeceram pelas recentes medidas do governo de simplificação dos tributos federais. Como o tempo político é outro, a novidade ficou por conta dos gritos de "Reeleição, Reeleição", aos quais, com amplo sorriso, o presidente respondia "Obrigado, Obrigado".

Segundo a assessoria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), havia 1,5 mil empresários na cerimônia, enquanto a segurança da Presidência garantiu que 2,3 mil pessoas integravam as comitivas vindas dos diversos estados, principalmente de Goiás e do Distrito Federal. Várias placas, porém, indicavam que a maior parte dos visitantes (que se divertiam tirando fotos do presidente) procedia das cidades goianas de Itapaci, Porangatu, Uruaçu, Santa Terezinha e Anápolis.

Também havia uma senhora que, numa folha de papel, escreveu "Feira do Paraguai", um local que concentra enorme quantidade de ambu-